**SEQUÊNCIA NARRATIVA - UMA MELHOR ABORDAGEM PARA A INTENÇÃO COMUNICATIVA**

Margarete Padre da Silva Ramalho

A sequência narrativa nos tipos de gêneros textuais só podem ser explicados a partir de um texto ou em um contexto situacional. O objetivo do presente artigo é levar o leitor a perceber o texto como unidade de sentido distribuído numa sequência narrativa como esquema comunicativo.

O conto, um gênero extremamente popular, alcançou relevância no século XIX pelo escritor Edgar Allan Poe. “**Só um minutinho”, tradução de Ana Maria Machado** é material de análise nesse artigo, a partir de seus pressupostos apontamentos analisaremos a complexidade da sequência narrativa a qual o seu entendimento resultará no processo de construção do sentido que levará o leitor a perceber com clareza a intenção comunicativa.

Os textos são unidades de comunicação que compreende uma unidade linguística organizada dentro de uma unidade de sentido ou de intenção buscando um efeito comunicativo no leitor. A comunicação é estabelecida por meio de algum tipo de texto, os textos pertencem a um tipo de gênero, que são unidades singulares que apresentam começo, meio e fim. “[...] não existe limite de tamanho.” (**Zanotto,2005 p.37**) o que pode ocorrer são as subdivisões que um texto pode apresentar, passando a ser parte de um texto que segundo **Bakhtin** um texto termina quando o locutor (o enunciador) considera sua produção verbal suficiente o bastante e merecedora de uma atitude responsiva que se caracteriza por meio de uma concordância. Porque todo texto, segundo o linguista pressupõe uma resposta.

No dia a dia nos deparamos com uma diversidade de textos, alguns mais adequados que outros dependendo a que finalidade de escrita se destine. Para **Marcuschi (2005**), o surgimento dos gêneros está vinculado a ideia da vida cultural e social que vem marcada por várias fazes. Fase anterior a escrita e fase posterior, a cultura impressa que está ligada a fase da industrialização no século XVIII, e em plena fase da denominada cultura eletrônica com o telefone, o gravador, o rádio, a

internet nas quais presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Novas tecnologias que estão ligadas a área da comunicação propiciam o surgimento de novos gêneros textuais, esses novos gêneros não são inovações absolutas, tem suportes em outros gêneros já existentes. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas como podemos perceber na linguagem a qual se torna cada vez mais plástica, notando assim uma tendência a servirem de maneira sistemática aos formatos de gêneros prévios para objetivos novos. Segundo **Solé, (2005**) uma segunda razão que justifica que os distingamos são as diferente expectativas que diferentes textos despertam no leitor.

Observaremos que em “Só um minutinho” a estrutura de texto irá funcionar como esquema de interpretação para o leitor. Percebe-se que o conto se adapta a superestrutura da narrativa que segundo **Adam (2008),** em sentido amplo toda narrativa é considerada como exposição de fatos reais ou imaginários. O fatos abrangem duas realidades distintas: eventos que são os efeitos de causa e ações que se caracterizam pela presença de um agente. As diferentes formas de construção da narrativa dependem de seu grau de narrativação, uma narrativa é construída somente por uma simples enumeração de uma sequência de ações e ou eventos que possuem um baixo grau de narrativação. Um alto grau de narrativação é constituída de cinco macro proposições narrativa de base: Antes do processo – Pn1 (m1), Início do processo – Pn2 (m2), Curso do processo – Pn3 (m3), Fim do processo – Pn4 (m4), Depois do processo – Pn5(m5). Portanto o autor pressupõe que o texto narrativo apresenta um desenvolvimento cronológico, estado inicial, complicação, ação, resolução e estado final.

(Pn1) Quando a vovó Garocha acordou de manhã, ouviu batidas na porta.

(Pn2) O Senhor Esqueleto veio buscar a vovó Garocha, porque estava na hora de ela ir embora.

(Pn3) Vovó Garocha fez o senhor Esqueleto esperar.

(Pn4) Vovó Garocha convidou os netos e o Senhor Esqueleto para comemorarem seu aniversário.

(Pn5) Quando a festa terminou o Senhor esqueleto desapareceu deixando apenas um bilhete de agradecimento.

“A narrativa é dividida em frases tipográficas que correspondem a macro proposições.” **(Pn1)** preparação para o processo acontecer, (Quando a vovó Garocha acordou de manhã, ouviu batidas na porta.). **(Pn2)** é o núcleo do enredo nó desencadeador, (o Senhor Esqueleto veio buscar a vovó Garocha, estava na hora de ela ir embora.) **(Pn3)** constitui a tentativa de estabelecer o equilíbrio inicial, (a reação da vovó fazendo o Senhor Esqueleto esperar.) **(Pn4)** o desenlace, o apelo para ficar, (Vovó Garocha convidou os netos e o Senhor Esqueleto para comemorarem seu aniversário.) **(Pn5)** a situação final é resolvida com o desaparecimento do Senhor Esqueleto. Assim a noção de tipo textual predomina a identificação de sequência linguística típica, como norteadoras, interpretação de sentidos apresentados por Adam (2008).

Segundo Aristóteles toda narrativa tem começo meio e fim, toda trama narrativa parte da entrada, nesse caso marcado com a preposição (quando) que irá expressar uma ideia de tempo ao fato expresso, um dia qualquer, logo de manhã, quando a vovó Garocha acordou. As sequencias narrativas a seguir nos retoma a trama, o meio que nos informa a complicação, a ação e a resolução estabelecendo uma relação com os conectivos (porque) que explica o fato anterior que seria o fato pelo qual o Senhor Esqueleto estaria ali, e o conectivo (e), que faz a ligação (soma) dos netinhos da vovó Garocha com o Senhor Esqueleto em tom apelativo. E finalmente o estado final que vem marcado pela situação positiva mediante aos apelos apresentados.

O texto é uma unidade significativa em que a coerência a nível macroestrutural está relacionada as categorias dos tipos de textos coerentes a partir de sua produção, de maneira geral esse conjunto está a serviço da intenção comunicativa.

**Bibliografia**

ADAM, J.-M. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MORALES, Yuyl. **Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar**/Yuyl Morales; tradução de Ana Maria Machado. – 1ª ed. – São Paulo: FTD. 2006. – (Série Arca de Noé)

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre; ArtMed, 1998.

ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.